

DIRETORES E PROPRIETARIOS

Lyster Franco e
João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,

João Pedro de Sousa

EDITOR,

Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tipografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro

FARO

ASSINATURAS

25 numeros..... 50 centavos

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª

e 2.ª pagina contrato especial.

POLITICA NACIONAL

As oposições e o parlamento

Começou a funcionar o parlamento. O paiz aguarda ansioso o seu trabalho. O periodo duma sessão legislativa é para nós, como para toda a parte onde o parlamento avoca a si aquela importantissima função, o tempo mais precioso da vida nacional.

Ao parlamento compete o estudo complexo das leis, não segundo a formula da sua maior perfeição, mas da sua immediata applicação aos nossos usos e costumes, sem contudo deixarem de definir um passo a mais na senda do progresso.

Dahi a necessidade dum grau maximo de cultura que impende ao parlamentar, quer seja deputado ou senador. Quem quer que ele seja, carece de aliar ao seu grau de cultura teorica, colhida directamente nos livros, o senso da applicação. Mais do que ninguem ele precisa de conhecer em todas as suas minucias a psicologia do povo ao qual vae ser dada a lei. E' a razão reconhecida, pela qual se apura que nem toda a gente, onde o parlamentar póde ser recrutado, está em condições de ocupar o alto cargo que, muitas vezes, por uma protecção escandalosa de amizade, um bamburrio da sorte, ou um simples ato de caciquismo, lhe é conferido. Cair nesse defeito é lançar a desordem na representação nacional, que, longe de cumprir a sua nobre e alevantada missão, se arrasta aos baldões dos mais ousadas e insensatas. Ora é isto que presentemente se está dando no parlamento, onde as boas vontades estão hoje submetidas ao obstrucionismo impertinente duma óca minoria, saída, como varias vezes o temos dito, do chapéu do antigo directorio, sendo ministro do interior o inclito aeroevolucionista dr. Antonio José de Almeida.

A minoria, não podendo arcar com as graves responsabilidades duma discussão serena, onde puzesse á prova o seu talento, o seu saber e o seu amor pelas novas instituições, marcha a passos agigantados, se não a correr, para o chinfrim, para a arruaça.

Tendo terminado a sessão anterior a esmurrar carteiras, entra de novo a provocar escandalo. Com que intento? Se fosse possivel governar sem o congresso, diriamos que era na intenção de deitar abaixo o governo. Mas visto que é impossivel a dissolução das camaras

e como não é viavel que um governo se constitua sem maioria, tudo nos leva a crer que a opposição só comete destemperos, porque se patenteia incapaz de entrar a serio na discussão do programa legislativo do governo. Nem plausivel nos é supor que faça arruaça na intenção da baixa politica, pois por experiencia já sabemos o que isso dá.

Tendo terminado como terminou a sessão anterior, o partido evolucionista, agora aconchegado ao unionismo, entrou numa fase pre-eleitoral de insultos e calunias. Atacou tudo e a todos de maneira desabrada. Logo depois, ainda em vespas de eleições, começou os seus comicios, onde se diziam as maiores infamias dos nossos homens publicos. Não o fizeram, porem, sem que um punhado de portugueses os corresse, a esses famosos caluniadores. Que era a canalha da rua, a escoria, diziam, assoldada para os insultar, mas até que ponto isso era mentira viu-se nas eleições suplementares de deputados, onde o povo, votando quasi por aclamação no governo, mostrou a sem razão do ataque.

Não desarmou, porem, a opposição e porque deseja patentear bem o que é, desmiolada, atrevida, eila no ultimo reduto. Prestes a ser dizimada ou, antes, escoraçada do logar que lhe foi dado indevidamente, facto que se dará nas proximas eleições, essa opposição mesquinha tripudia sobre a Republica e sobre a nação. De tudo faz questão de vida ou de morte, quando é certo que a sua propria insensatez a impele e faz entrar nas vascas da agonia.

Antes desejavamos, a bem do paiz, que todos entrassem no bom caminho, discutindo cada um como soubesse, quotizando-se com o seu saber proprio, para o aperfeiçoamento dos projetos que se discutem. Só nessas discussões levantadas, cada um podia vencer racionalmente o seu adversario. O povo saberia premiar depois os mais perspicazes e adaptaveis ás necessidades legislativas. Assim, com invetivas e chinfrins, cantados em letra graúda no órgão e ao som da Gran-Duqueza, a nação mal os suportará, tornando-os responsaveis pela despesa infrutifera que estão fazendo e pela insolubidade que acarretam a um grande numero de problemas que deviam ter solução rapida.

governo, ora pateando a *troupe* evolucionista. Descansem s. ex.ªs que tambem terão fartos e largos aplausos quando o sr. Antonio José houver por bem fazer *atterissage*, deixando de andar em aeroplano, e o sr. Machado dos Santos renunciar a pensãozinha dos 3 contos e pico.

Então sim, as galerias hão de aplaudir o fagoso tribuno e erguer aos... pincairos da lua o heroe.

O amor dum doido

Num manicomio da Sicilia é objeto do mais vivo interesse, ha muito tempo, um louco melancolico de uns 50 anos, o qual foi suggestionado pelo enfermeiro para que considerasse como filho seu, um pobre idiota de sete a oito anos de idade, incapaz de ter-se de pé ou de comer sem auxilio; um verdadeiro ser vegetante vivendo apenas a vida organica.

O louco, sustentando-o sobre uma cadeira, passeia-o durante todo o dia pelo manicomio, veste-o, despe-o, alimenta-o com uma paciencia infinita, beija-o mil vezes, acaricia-o, protegendo-a com uma ternura e um carinho que não teve com mais intensidade um verdadeiro pae.

A's perguntas dos visitantes responde em modo ameaçador, como se temesse que lhe arrebatassem o seu pretendido filho, alterando as colheradas da comida com os beijos e as palavras afetuosas.

Moralidade evolucionista

O nosso amigo e correligionario Eurico de Campos, syndicante aos atos da Comissão Administrativa Paroquial de Porches, entregou hontem ao sr. governador civil o relatorio da sindicancia a que procedeu.

Consta que se encontraram verdadeiras irregularidades e que a Comissão Paroquial de Porches vae ser dissolvida e mandada para juizo. Conviem notar que esta comissão é evolucionista.

Quando não tem competencia para administrar uma simples junta de paróquia, como querem eles administrar municipios!

Rally-Paper

Divertimento inglez, que não é outra coisa senão a antiga corrida do sino, e que trocou o nome pelo de reunião de papeis.

O *Rally-Paper* corre-se a pé, em cavallo ou em burro, e até mesmo em bicicleta, e de qualquer dos modos é deveras divertido.

Dois corredores vão adeante, munidos de sacos cheios de pequenos bocados de papel, que vão semeando pelo caminho, como aquele pequeno do conto fazia com as pedrinhas. A perseguição só começa dez minutos depois da partida.

Para eles a questão consiste em voltar ao campo sem se terem juntado, para o que todas as artimanhas são permitidas.

Muitas vezes separam-se, formam duas pistas afim de desnothear os perseguidores, cortam essas pistas, võem, voltam, etc. Tem alem disso a liberdade de saltar obstaculos, fossos, sebes, muros pouco altos, passar regatos mesmo. Quanto mais houver de imprevisto, maior será o divertimento.

Um ralha a menos...

Noticia o órgão dos aeroplanos que o seu correligionario Clemente Ralha se retirou para o Pará.

Ralha! Ora aqui está um apelido que calha muito bem a um membro do grupo aeroevolucionista. Ralha! Afinal de contas, eles ralham todos e nenhum se entende. Pena é que os ralhas, correligionarios do sr. Antonio José, não emigram todos, para o paiz fixar livre de todos os ralhas...

Grande propagandista!

O sr. Antonio José, que, qual outro profeta de Anatoli, na sua gazeta e nos seus comicios, chorava as desditas da Patria, prometendo amachucar o governo, logo que o parlamento reabrisse, ainda não teve uma palavra que fizesse tremer, cair o sr. Afonso Costa.

Muita gente estranha este silencio do pontifice evolucionista, mas a nós nada nos admira, porque s. ex.ªs, nas suas formidaveis acusações, só pretendia *épater* as multidões. E conseguiu-o. O povo, que o conhece de gingeira, respondeu-lhe nas ultimas eleições.

Na verdade, o sr. Antonio José e os seus acolitos foram os melhores propagandistas eleitoraes que o governo teve.

Enonomias

Em muitos concelhos do Algarve, os oposicionistas abstiveram-se de ir á urna nas eleições paroquiales. Fizeram bem;

pouparam tempo e dinheiro, pois, na verdade, as eleições ficaram bastante caras aos inimigos do Governo: compra de votos, carneiros com batatas, carrinhas, etc., etc. A abstenção demonstrou que, pelo menos, são homens praticos. O tempo não vai para folias e os eleitores comiam o carneiro e atiravam-lhes os pratos á cara.

A legião de honra

Em França, ha apenas uma condecoração para os dois sexos: a *Legião de Honra*.

Foi creada por Napoleão em 1802, e o diploma que a estatuiu excluia dela as mulheres. No entanto, essa exclusão foi revogada em 1808, a fim de poder ser agraciada, pela sua excecional conduta, uma rapariga chamada Virginia Ghesquierre, a *mulher-militar*.

Esta Virginia era uma rapariga animosa, que, dissimulando o seu sexo, pegara em armas para substituir um irmão, creatura de compleição debil.

Alistada num regimento de infantaria, alcançou em Portugal, debaixo das ordens do general Junot, as divisas de sargento. Pouco depois, salvou a vida ao coronel do regimento a que pertencia, ficando ferida no combate.

Foi então que se descobriu que o sargento do 22... era mulher.

Galardoada por Napoleão com a cruz da *Legião de Honra*, Virginia Ghesquierre ganhara tambem a causa feminina: a partir dahi, as mulheres poderam tambem aspirar á posse da imortal fitinha.

Fortes na fraqueza

Os independentes, que blasonavam de tanta força no Algarve, que julgavam que tudo era seu, que todos estavam a seu lado, ficaram agora mais que amachucados. Na verdade, viu-se bem que a sua fraqueza é, pelo menos, tão grande como a força que apregoavam.

Que Silves, Lagoa, Monchique e Lagos, apesar de unidos, bem unidinhos a todos os grupelhos politicos, levaram com a tampa!

O que será quando forem sós á urna?!

Bendito e louvado...

A *Verdade*, essa folhinha engraçada que sae á luz do dia na Fuzeta, Luz de Tavira e Moncarapacho, refere-se no seu ultimo numero a uma carta qualquer que um bispo (sem dizer qual foi) escreveu ao seu director. A *Verdade* regosija-se toda com essa carta, que ela inventou e de que transcreve esta passagem que tambem nós transcrevemos:

«Diga-me quantos anos já devo porque quero pagar a minha conta.»

Esta tem muitissima graça! O jornalco vae ainda no seu numero 10, é quinzenal, e já o bispo, escrevendo ao seu director, lhe pergunta quantos anos deve!!!

E' de cabo de esquadra e mostra bem a importancia que o tal bispo liga á folha de couve!

Mas, apesar deste flagrante disparate e da prova do nenhum apreço em que é tido o papelucho, o seu director diz que essa carta o alenta e encoraja para *continuar a combater o bom combate*.

«Combater o bom combate?»!

!!! Não percebemos este palavreado. Mas... seja tudo pelas cinco chagas.

Eleições paroquiales

O Partido Democratico, indo á urua contra todas as oposições reunidas, ganhou em cinco freguezias, incluindo as duas da cidade, as eleições paroquiales deste concelho. Só perdeu em S. Braz de Alportel, onde lhe coube unicamente a minoria. Nas outras assembleas, alcançou maiorias consideraveis, destacando-se as de Faro, onde ganhou por 38 votos na freguezia da Sé e por 63 na freguezia de S. Pedro.

E destacamos as duas assembleas de Faro, por ser aqui, positivamente, que as oposições calculavam grandes vitorias.

O bispo

Circula por ahi, de porta em porta, uma carta, que por sinal está muitissimo falha de bom portuguez, assinada por duas filhas de Maria e um filho de Manuel, dando noticia da chegada do bispo desta diocese e pedindo aos fiéis catholicos o seu auxilio para se lhe fazer uma honrosa manifestação de apreço, que, segundo os sinatarios, consiste em lhe serem ofertados, além doutros objetos, *um jarro e um bacio*.

A carta diz que esses objetos são necessarios ao seu chorado pastor. Acreditamos, e tanto mais quanto é certo que, visto estar ha dois anos exilado, o bispo deve ter realmente muitas *necessidades* a satisfazer

DEMOLINDO

BRUXARIA

(Continuação)

Ao que se fazia bruxo punha o diabo um sinal nas meninas dos olhos. Este sinal era tambem um sapinho. Todo o bruxo ou bruxa tinha, além deste, outro selo satânico, que os juizes descobriam pinchando-os, pois a parte selada tornava-se insensivel a qualquer picadura.

O diabo presidia á festa do *aquealharre* ou *sabbat*, sentado num trono ou tripeça de ouro, e em figura de satiro ou de bode. Ali o adoravam seus adeptos, fazendo coisas imundas, pois, como diz Sebastião Michaelis na sua *Pneumanologia*, dirigindo-se ás bruxas, *Beelzebub, principis demoniorum, in formam et speciem fœtidissimi et nigerrimi hirci ut Deum re et verbis adorastis... et illius fœtidissimi at turpissimum et anum (proh pudor!) summa cum reverentia ore sacrilego deosculati estis*. Depois vinha o banquete: onde se comia carne humana de mortos e vivos: e logo se apagavam as luzes e se revolviam lascivamente *viri cum succubis et mulieres cum incubis*.

Estes enlances amorosos eram quasi sempre estereis, já porque os diabos não engendram, já porque tomavam asquerosas e horriveis precauções contra a fecundidade.

Tambem era parte integrante da cerimonia amaldiçoar deus, blasfemar da virgem e de todos os santos, e cuspir na hostia consagrada que alguns bruxos que iam comungar traziam guardada na boca.

A bruxaria continuou sendo acreditada e perseguida até muito tarde. Ainda em 1718 se queimou um bruxo em Bordeaux; em 1751 uma bruxa na Alemanha, em 1781 outra na Suissa e nesse mesmo ano se realiso o ultimo auto de fé em Hespanha, em Sevilha, onde, se não queimaram viva a beata Dolores, porque mostrou grande arrependimento de seus pecados, a enforcaram e depois lhe queimaram o cadaver.

A respeito desta beata Dolores, que entre o publico passou por bruxa, Antonio de Latour escreveu um estudo interessante e curiosissimo. A verdade é que ela foi condenada por molimimo, como em França Ganfridi, Urbauo Grandier, Madalena Bavent, la Cadière e outros. Sem duvida, a inquisição de Sevilha, mercê de seus processos secretos, conseguiu evitar o escandalo e occultar ao publico todas as lascivias da beata com os seus confessores, e o publico deu livre curso á sua imaginação, supondo-a beata.

A'cerca de seus bruxedos contavam-se coisas terriveis e outras chistosas e estranhas. Convertera um homem em galo e ela propria havia adquirido certas probabilidades de galinha, pois punha ovos com abundancia e ganhava bom dinheiro vendendo-os. Descobriu-se isto, conta Latour, porque veio um creado comprar ovos e espreitando pelo officio da fechadura, vio que a beata abria um armario e tirava uma garrafa, de que bebia com delecte algumas gotas.

O velhaco creado, quando a beata se retirou, entrou no quarto, apoderou-se da garrafa e, como o licor lhe agradou, bebeu varios tragos. Tornou a beata, trazendo-lhe ovos frescos e recémpostos. O creado foi-se com eles para casa do amo, mas apenas chegou, como não estava ainda acostumado, sentiu horriveis estorçoções nas tripas. Que grande seria o seu pismo quando vio que poz um ovo! E tanto bebera que se embriagara, e continuou a pôr ovos, sem poder explicar esta extravagante e surpreendente fecundidade!

Deste modo se converteu a bruxaria no comico e grotesco; mas na realidade foi um delirio e superstição geral em todo o mundo cristão, que produziu imensos males e inumeraveis victimas nas nações catholicas e protestantes.

A Inglaterra é o paiz onde se queimou maior numero de bruxas, sobre tudo no seculo XVII. O proprio rei Jaques escreveu e publicou um livro sobre *demonologia*; e como o povo inglez não era então mais judicioso que o seu monarca, calcula-se, diz um historiador inglez, que durante a vida daquele rei e largo tempo depois da sua morte, o numero anual das execuções por bruxarias se elevou ao de quinhentos, termo médio. Como as bruxas tinham uma parte do corpo insensivel ás picadas, converteu-se em officio e meio de ganhar dinheiro, sobre tudo, na

NOTAS E COMENTARIOS

Imprensa

Felicitamos os nossos presados colegas *A Patria*, de Lisboa, *A Flôr do Tamega*, de Amarante, e o *Futuro de Mertola*, de Mertola, cujos anniversarios acabam de passar, e desejamos-lhes muitas prosperidades.

Historia alegre

Haendel, o illustre compositor, visitou uma vez a cantora Cuzzoni, que ensaiava um papel importante na sua opera *Falsa imagem*.

A artista querida das platéas, caprichosa por isso mesmo, declarou que não queria cantar uma das arias. Haendel poz-se ao piano, mostrando-lhe que a aria reprovada estava nas melhores condições da sua voz, e perguntou-lhe enfim, com brandura, por que motivo a não cantava.

—Porque não! respondeu a Cuzzoni, encolhendo os hombros. Passava-se isto no terceiro andar da

casa de campo da cantora, cujas janelas, nesse momento abertas, deitavam para um despenhadeiro. Haendel ergue-se, vae-se á artista, levanta-a nos braços, corre com ela á janela, suspende-a sobre o abismo, e com voz sufocada pela coiera, brada:

—Tu cantas a minha aria, ou não cantas a minha aria?

—Misericordia!... Acudam!

—Tu cantas, ou não cantas?

—Canto o que quizer; a sua aria é linda, mas tenha dó de mim, não me mate! Dahi por deante terminaram os caprichos de *madame Cuzzoni*.

Os empregarios liricos deviam ter sempre á sua disposição um destes homens duma cana só, para chamar á ordem os artistas recalitrantes.

Não se zanguem

Os srs. Machado dos Santos e Antonio José, que ora navegam nas mesmas aguas, todos se affigem porque as galerias da camara se manifestam, ora aplaudindo o

Escocia, o dos *prickers*, que iam de terra em terra pinchando as velhas para descobrir se eram bruxas.

D. JUAN VALERA.

Fortaleza

Os perigos, as desgraças, a necessidade, os sofrimentos e as injúrias são os marcos milenarios da estrada da existência dos homens.

Taos inimigos assaltam-no assim que vem ao mundo, por isso importa muito que desde logo o homem se revista de força e de paciência contra a porção de males que lhe couber na existência.

Assim como o trabalho, o calor, a fome e a sede endurecem o camelo nos aridos desertos da Arabia, assim também a *Fortaleza* do homem o sustentará em todos os males da vida.

Quem tiver um coração nobre, será sempre superior à malícia da sua fortuna e o seu espirito sendo grande nunca se abate ou desfalece.

O homem verdadeiramente forte não faz depender a sua felicidade dos sorrisos da fortuna, e se a desgraça o persegue nunca desanima.

Firme como um rochedo nas bordas do mar, o choque importuno de suas vagas não é capaz de produzir-lhe o mínimo abalo, dir-se-ia uma torre edificada na eminência de um monte, vendo cair a seus pés os despojos da fortuna.

Seu animo imóvel sustenta a aproximação do perigo, defrontando-o; e dele o fará, sem duvida, triunfar a sua consciência.

Corre ao encontro de todos os males da vida como para o combate corre um animoso soldado, e volta seguido da vitória, que o acompanha. Quando se encontra oprimido pela desgraça a sua paciência torna mais leve essa opressão e muitas vezes por completo dela o liberta a sua perseverança.

A fraqueza do pusilanime é que ordinariamente o entrega nas mãos da vergonha.

Abatido pela pobreza, cae no estado mais abjecto e desprezível; e sofrendo com pouco animo os insultos convida a cada passo as injúrias, e sempre o faz tremer a simples ideia de qualquer mal, da mesma sorte que um leve sopro de vento agita e ondea as aguas de um pequeno regato.

A proximidade do perigo causa-lhe temor e sobresalto; cede a qualquer calamidade e até o espirito se lhe oprime pela incessante influencia do desespero!

Não assim o homem forte.

Esse pode perecer na luta, ser vencido, ser aniquilado, mas as consciências perfeitas saberão sempre reverenciar-lhe a memoria de heroe, de lutador intrepido e aguerrido, digno de servir de exemplo aos vindouros.

Faro.

Lysandro.

Despedida

José Joaquim Lampreia Gusmão, não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que o honraram com a sua amizade durante a sua permanencia em Faro e retirando-se para a terra da sua naturalidade (Vidigueira, Alentejo) serve-se deste meio para oferecer ás mesmas o seu insignificante valimento nessa terra, agradecendo-lhes todas as provas de consideração e estima que lhe dispensaram.

HISTORIAS DE FRADES

Foi uma tarde ao convento de Belem um religioso bernardo com mais dois companheiros em habito, prendas e qualidades, e encontrando um frade franciscano, que andava a visitar aquele magnifico mosteiro, passaram todos á capela mór, onde estão os sepulcros dos reis, sustidos por grandes elefantes de pedra.

Quiz o franciscano louvar a imponencia dos tumulos em estilo crepso e disse: —Sempre estão muito arrogantes estes mausoleos!

Ao que o nosso reverendo lhe respondeu: —Mausoleos, lhes chama vossa paternidade? Elefantes lhes chamarei eu e é o que eles são.

E os outros frades bernardos logo se apressaram em confirmar o franciscano em tal juizo, advertindo-lhe que para se ver bem que eram elefantes e não mausoleos bastava reparar-lhes para as trombas.

Afirmção de um frade bernardo a seus confrades:

—Ontem partimos de Alcobaca, eu e os meus companheiros, todos em burros; eram alguns dezoito ou vinte burros ao todo e cavalgamos tão depressa e bem, que metemos num chinelo todas as cavalgadas conhecidas!

Queriam um religioso ir para fóra, quando lhe vieram participar que a sua mula tinha quebrado o freio e que por isso não poderia sair.

Então o religioso pediu ao procurador

que o levasse á casa dos arreios, pois, dizia ele —queria ver se lá encontrava algum freio que lhe servisse.

Foi, e procurando, achou um que lhe parecia melhor.

Declarou logo:

—Bem, por enquanto remedeio-me com este.

Chegando um religioso a Odiveas e tomando a benção ao seu abade, depois de passadas as primeiras cerimoniaes, disse-lhe: —Vossa Paternidade não me conhece?

Como o abade respondesse negativamente, o religioso tornou: —Pois eu estive em tal tempo, uma tarde inteira, na sala do nosso reverendo padre; por sinal que Vossa Paternidade se rio tres vezes e deu uma grande palmada no braço da cadeira, com a força do riso.

Caiu o abade em si com esta informação e perguntou ao religioso:

—Vossa Paternidade era um frade que ali estava, assim alto, bem disposto, com o cabelo grisalho, algum tanto calvo e com dois dentes fóra aqui adeante?

Respondou o frade que sim e logo o reverendo abade lhe deu um grande abraço e ficaram muito amigos.

Mandou um religioso fazer um tanque numa quinta que possuia e no qual desejava dar a beber ao seu macho.

E querendo o pedreiro faz-lo de uma altura e desejando-o o frade de outra, este, para convencer aquele, apresentou o seguinte argumento:

—Se eu não posso beber debruçando-me desta sorte, como quer você, seu pedreiro do diabo, que o meu macho beba, sendo ele muito mais pequeno do que eu?

Outro religioso, estando a encarecer o prestimo dum seu amigo para companheiro de jornada, falou assim:

—Gosto sempre de levar Fulano comigo. Trata muito bem das bestas e até é capaz de roubar um sacrario para lhes meter na barriga!

Frei Filistrino.

JOÃO PEDRO DE SOUSA
ADVOCADO

ESCRITORIOS: Rua de Santo Antonio, 6
Largo 1.º de Dezembro, 27

Morada—R. do Pé da Cruz, 16

FARO

Eleições das juntas de paróquia

Realisaram-se no ultimo domingo as eleições das juntas de paróquia, sob a presidencia efectiva dos cidadãos respetivamente indicados:

Sé, Basilio Ribeiro Leite Vasconcelos; S. Pedro, José Joaquim Costa; Conceição, Carlos Augusto Lyster Franco; Santa Barbara, dr. Justino Henrique de Bivar Weinholz; Estói, Francisco Augusto da Silveira Almeida Vilhena; S. Braz, José Pedro de Sousa Leal.

Serviram de substitutos respetivamente: Lino Pereira Amores, Francisco de Paula Bruno, Romão José Infante Sequeira Soares, Joaquim Alexandre Xabregas, Manuel Rodrigues Corvo e Germano da Costa Rocha.

UNIVERSIDADE DE LISBOA

Excursão de estudo a Faro, Portimão e Lagos

Em excursão de estudo, deve chegar a esta cidade, domingo, dia 21, no comboio das 6,40, grande numero de alunos das diferentes faculdades que constituem esta importante corporação de ensino superior.

A excursão foi organizada pela Associação da Faculdade de Ciencias, que se propoz visitar não só Faro mas também Lagos e Portimão.

Faro e Lagos serão mimoseados com um sarau que terá lugar no principal teatro da localidade. E' de prever que o bom acolhimento que o povo algarvio sabe sempre tributar aos seus visitantes não se esqueça esta vez de fazer vibrar hurras de entusiasmo nos corações floridos da mocidade academica da Universidade de Lisboa.

A partida para Portimão far-se-á no dia 22, havendo pouca demora nesta vila, devido á necessidade de estarem em Lagos antes das 16 horas.

A. E. GUERREIRO
Cirurgião-dentista

Tratamento de boca e dentes

Operações sem dor

RUA DE SANTO ANTONIO n.º 85

FARO

CONTOS E NOVELAS

BONANÇA

(De Giacomo Leopardi)



tempestade passou; oíço os passaros em festa e as galinhas que, voltando á estrada, soltam de novo o seu cacarejar sonoro.

Aclarece, além, das bandas do poente, do lado da montanha, o campo illumina-se e o raio apparece rolando as suas ondas claras entre as pedras do vale.

Todos os corações se alegram, de toda a parte o ruido renasce, o trabalho habitual continua-se.

O operario, empunhando a ferramenta, assoma, cantando, á porta, para contemplar o céu humido; por sua vez a donzela sae para recolher a agua da chuva recente, e o jardineiro repete de alegrete em alegrete, a sua cantiga favorita.

Eis que reaparece o sol!

Como vem lindo! Parece sorrir alastrando em risos de ouro a través da campina...

A familia abre as suas janelas, as portas escancararam-se, e, vindo da estrada, ouve-se um longinquo tintar de guiseiras; são viajantes que passam...

Todos os corações rejubilam.

Quando será a vida mais agradável que nestes momentos? Quando será mais ardente no homem, o desejo de trabalhar? Quando se esquecerão mais facilmente as desventuras?

Prazer originado pela dôr, alegria vã que é o fruto do terror passado, sob o seu dominio, o que aborrece a vida, anima-se e desterra a ideia de morrer; quando os homens tremem vendo desencadeada contra a terra, a colera do ceo!

Que grande terror inspiram ainda o raio, a tempestade e o vento!

Eis os teus presentes, natureza inconstante, eis as alegrias que offereces aos mortaes.

Sair da tristeza é uma alegria para nós.

As penas são por ti espalhadas prodigamente: a dôr, predomina, e o pouco do prazer, que algumas vezes nasce do sofrimento, é uma grande felicidade.

Oh! raça humana, querida do Eterno! E's muito feliz se a desdita te esquece alguns instantes, mas só podes ser completamente venturosa se a morte vem curarte de todas as dôres!...

Lyster Franco.

POETAS

REITOR DA ALDEIA

II

A' sombra, no jardim, está o bom reitor da freguezia, ensinando lutha a tres pequenos dum côr sadio.

Que bela magestade a desse homem que tem vivido tanto: todos no povo affirmam que é um santo o venerando abade.

E' simples descrever a vida deste velho em poucos traços: amou, quando era novo, uma mulher que lhe morreu nos braços...

Foi tal a sua dor ao ver fugir com ella o coração, que jurou nunca mais ter outro amor, e fez-se padre então.

No prado verdejante mandou fazer depois a casa branca, que dá entrada caridosa e franca, a todo o viandante.

S. G.

A graça alheia

ARTE NOVA

Na America, o dono dum grande restaurante acaba de inventar as ceias a peso.

O processo é facil.

Qualquer individuo é pesado antes e depois de ceiar, pagando um tanto por quilograma da diferença entre o peso que tinha á entrada e o que accusar depois de comer e beber.

LACONISMO

Um professor dá aos seus discipulos, como exercicio de redação, este tema para desenvolver: «Que fariam os meninos se fossem milionarios?»

Cada um reflete um pouco e todos se põem febrilmente a escrever.

Só o pequenino Alfredo fica de nariz no ar, a ver voar as móscaes e, tendo decorrido o tempo da composição, entrega o seu papel em branco.

—Então, Alfredo, onde está a sua composição? Inerrogao o professor.—Todos os seus discipulos espreveram duas e tres paginas e o menino nada!

—E' para que fique sabendo—responde Alfredo—o que eu faria se fosse milionario...

VARIEDADE

A SEXTA FEIRA E O NUMERO 13

Não falta quem acredite na influencia fatal do dia 13 e da sexta feira.

Tão espalhada estava outr'ora esta creença, que nunca se começavam nem construções nem sementeiras em tal dia.

Em 1339 foi adiada uma batalha, para que a ação não começasse á sexta feira.

Os marinheiros, especialmente, tem grande azar com a sexta feira e com o numero 13.

Nuns documentos de 1675 figura uma carta de Colbert, em que se lamenta de que uma esquadra não tenha saído num certo dia, em consequencia dos marinheiros se terem recusado a partir a uma sexta feira.

Por muito tempo em França foi permitido adiar ou antecipar a saída de navios, sempre que tal saída cahasse numa sexta-feira ou no dia 13.

Tambem alguns grandes não puderam livrar-se de tal preconceito.

Frederico O Grande, Maupertuis, Henault, o Marquez de Argens e entre nós D. Pedro V, tinham um medo horrivel do numero 13 e da sexta feira.

Pelo contrario, Henrique IV e Luiz XIII tinham predileção especial por aquelle numero e por aquelle dia.

Mas o numero 13 nem sempre foi fatidico.

No tempo dos primeiros reis de França era, pelo contrario, tido como de bom agouro. Clovis, quando casou, offereceu, segundo o uso, um saquitel com 13 dinheiros a Clotilde, sua esposa como voto de felicidade.

No fim do segundo imperio, espiritos cintilantes da França—taes como Taine, Renan, Teofilo Gautier, Flambert, os Goncourt etc, resolveram romper com o preconceito e escolheram a sexta feira para as suas reuniões e banquetes.

O peor da festa é que nunca puderam romper com a malefica tradição do numero fatidico e sempre que se encontravam 13 á meza, perdiam a cabeça e iam buscar o primeiro adventicio para esconjurar o enguiço.

Napoleão I attribuia uma influencia fatal á sexta feira e ao dia 13. Em Santa Helena dizia muitas vezes:

—Nunca esquecerei que foi a uma sexta feira que parti para a campanha da Russia!

E' vulgar o temor do numero 13 e ha pessoas que não viajam á sexta feira; outras evitam morar em casas com tal numero. Em muitos hotels modernos com o numero 13.

Felizmente, nem toda a gente partilha deste preconceito.

Paul Deschanel não duvidou casar a uma sexta feira e foi felicissimo, e Edmond Rostand, seu confrade na Academia Franceza, tem muitas razões para não odiar este numero.

Vejamos:

Na Academia ocupa a cadeira n.º 13, o seu nome tem 13 letras e duas das suas principais obras, *Cirano* e *L'Aiglon*; formam um total de 13 letras.

13 letras tem também a sua peça *Samaritaine* cuja *primière* lhe deu, como se sabe, a justa celebridade que tem de grande poeta.

Como se vê, nem para todos o numero 13 é nefasto e toda a gente pôde verificar 13 vezes por uma que nem sempre tal numero representa um enguiço, como vulgarmente se crê.

ELEIÇÕES PAROQUIAES

POR ALMANCIL

Para que os nossos leitores apreciem até que ponto os evolucionistas provocam desordens, publicamos hoje a ata da eleição paróquia de Almancil, por onde se pode fazer a apreciação da attitude incorreta do sr. dr. Alvaro Judice, que, sem pertencer ao concelho de Loulé, foi provocar disturbios á assembleia eleitoral de Almancil, do que lhe resultou ser desfeiteado, com muita razão, e processado nos termos da lei, por ter instigado o presidente, seu correligionario, a arrebatrar os cadernos do recenseamento e a cometer outros abusos. Segue a ata, sem mais considerações ou comentarios:

«Aos quatorze de dezembro de mil novecentos e treze, na assembleia eleitoral de Almancil, estando presente o cidadão Francisco de Sousa Faisca, nomeado para presidir a esta assembleia, na eleição da Junta de Paróquia, indicou para secretarios os cidadãos Cristóvão de Sousa Junior e Manuel Guerreiro Mealha, e para escrutinadores Manuel Filipe e Francisco Xavier Leal Junior, nomeando-se imprópriamente, contra a lei, como suplentes, Francisco Aleixo e José Domingos de Sousa. O presidente convidou a assembleia a manifestar-se sobre esta indicação, acontecendo que toda ella, sem protestos, confirmou a nomeação, afixando-se o edital respectivo.

O mesmo presidente, depois de ter votado a sua lista e de serem votadas também as listas dos restantes vogaes da mesa, mandou proceder á chamada dos eleitores, o que assim se fez, e feita esta chamada procedeu-se á segunda chamada, dando-se porém a circunstancia de no principio da primeira chamada se terem le-

vantado protestos contra a votação dum eleitor que se apresentou com o nome de Antonio Mendes Correia. Levantadas duvidas sobre a sua identidade, a mesa resolveu por maioria que esse eleitor não votasse, visto que o cidadão que se apresentou com esse nome não era o proprio e sim um Antonio Borralho, que varios eleitores presentes e a maioria da mesa reconheceram como apresentando-se com falso nome. Apesar, porém, da maioria da mesa ter resolvido que a lista não entrasse na urna, o presidente da mesa, instigado pelo sr. dr. Alvaro Judice, que, por tal motivo foi posto fóra da sala da assembleia, pelo delegado do administrador do concelho, meteu-a na mesma urna.

Verificado isto, o presidente, tomando a si os cadernos, os modelos de atas e todos os demais papeis que haviam sido enviados pela camara a esta assembleia, afim de se proceder á eleição, saiu da mesa, abandonando-a bruscamente, no que foi secundado por tres dos vogaes, incluindo os suplentes.

A assembleia, perante uma anormalidade desta natureza e vendo-se em duvida sobre o ato eleitoral, officiou, por intermedio da autoridade, ao administrador do concelho de Loulé, expondo-lhe o sucedido e pedindo providencias, respondendo ele que se proseguisse na eleição, nos termos da lei. Usando-se então da faculdade concedida no artigo 55.º § 5.º da lei eleitoral, passou para a presidencia, visto não haver suplente, o vogal mais velho, cuja nomeação recaiu no cidadão Francisco Xavier Leal Junior, que por sua vez tratou de preencher a mesa, indicando para secretario o eleitor José Vicente de Brito Junior e Joaquim Ricardo Barbara, e ficando também como secretario o eleitor Cristóvão de Sousa Junior, primitivamente nomeado.

Foi então que se continuou na primeira chamada, e, visto que o primeiro presidente levou os cadernos e os restantes papeis, essa chamada, assim como a segunda, a que se procedeu logo depois, fez-se por uma copia autentica do recenseamento, apresentada pelo cidadão Manuel Cristóvão de Sousa Vinhas, presidente da Junta de Paróquia.

Feitas as duas chamadas, entrou-se nas duas horas de espera, durante as quaes exerceram o direito de voto os eleitores que se apresentaram a votar, e tendo o presidente encerrado a votação, ainda votou um eleitor, por se ter apresentado immediatamente. Na urna, contadas as listas, verificou-se que entraram cincoenta e seis, e contados anteriormente os votantes, verificou-se que nestes cadernos (copias autenticas) houve quarenta e sete descargas, dando-se a diferença em virtude de já se terem feito algumas descargas nos cadernos que o primeiro presidente arrebatou.

Puzeram-se os respetivos editaes na porta principal da assembleia.

Principiando então o escrutinio, veio a apurar-se que os cidadãos Francisco Xavier Leal Junior, Joaquim Ricardo Barbara, José de Sousa e Silva e Manuel Martins Baeta, efectivos, obtiveram cincoenta votos cada um e que os cidadãos José Vicente de Brito, Antonio de Sousa Agostinho, Manuel Antonio Bota e José de Brito Cascalheira, obtiveram seis votos cada um. Verificou-se também que, como substitutos, os cidadãos José Vicente de Brito Junior, Manuel Pinheiro, João Nunes e Joaquim Cristóvão de Sousa Pires, obtiveram cincoenta votos cada um e que os cidadãos Joaquim Filipe Viegas, José Pires Pinto, José de Sousa Entrudo e Manuel Filipe obtiveram seis votos cada um. Também deste facto se afixou o respectivo edital.

A mesa procedeu por fim á determinação dos candidatos presumidos eleitos, chegando-se á conclusão de que foram os cidadãos Francisco Xavier Leal Junior, Joaquim Ricardo Barbara, José de Sousa e Silva, Manuel Martins Baeta e Antonio de Sousa Agostinho, como efectivos, e José Vicente de Brito Junior, Manuel Pinheiro, João Nunes, Joaquim Cristóvão de Sousa Pires e José de Sousa Entrudo, como substitutos, publicando-se o edital competente.

Por ultimo, reconhecendo-se estes como candidatos que ficam constituindo a Junta de Paróquia, os cidadãos que formaram a assembleia outorgaram aos eleitores os poderes necessários para se desempenharem do seu mandato.

E nada mais tendo havido, lacrou-se a presente ata, que vae ser assinada e rubricada pela mesa e por todos os eleitores que o requeiram.

Almancil, 14 de dezembro de 1913.

Francisco Xavier Leal Junior.

Cristóvão de Sousa Junior.

José Domingos de Sousa.

José Vicente de Brito Junior.

Em tempo: Os candidatos Antonio de Sousa Agostinho e José de Sousa Entrudo foram eleitos por serem os mais velhos, respetivamente, em relação aos efectivos e substitutos menos votados.

Francisco Xavier Leal Junior.

Cristóvão de Sousa Junior.

José Domingos de Sousa.

José Vicente de Brito Junior.



FABRICA PROGRESSO FARENSE

DE LADRELHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguém mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

Carta aberta

Tinha cá para mim um juízo tão especial acerca de padres e bispos católicos, apostólicos, romanos, que quasi jurei não mais escrever coisa que tocasse em semelhantes creaturas. Mas a consciencia brada e clama de tal forma, que o meu temperamento teve de expandir-se e dizer mais algumas verdades; portanto é favor que V. me faz, publicando a seguinte carta.

«Senhores:

Chegou ha dias ás minhas mãos um papel com um titulo—*Protesto*—que me deu no goio, como se costuma dizer, assinado pelo paroco de Santa Barbara de Nexe, João Jacinto Sequeira.

Realmente enche-se-me o coração de alegria, por muitos motivos, mas dois são os principais.

Primeiro, saber que o bispo excomungou o referido paroco Sequeira. Segundo, saber que o mesmo paroco protesta energicamente contra o bispo.

Patçada maior ainda não encontrei!... Recordam-se, caros leitores, do tempo, apenas um mez, que estive servindo a cultural em Santa Barbara? Recordam-se do que o mesmo prior Sequeira disse no *nicho do Telheiro* e por algumas casas da freguezia, a respeito do padre que estava ao serviço da cultural? Pois todas estas coisas, feitas pelo prior Sequeira, foram ordenadas por esse miseravel, hipocrita e jesuita que se diz ser o bispo do Algarve.

O prior Sequeira, sendo padre pensionista, não só não respeitava a cultural nessa ocasião, mas também se prestou a indispor os parquianos contra um padre igual a ele, pensionista como ele é, e era, fazendo com que essa gente fosse em massa bruta a Faro, queixar-se ao governador do bispado, o tal padre Silva, esse tal que nada desfez das acusações que lhe assaquei numa carta, e este mandou o *enguiçado* conego Franco beber e comer a casa do referido paroco Sequeira, afim de engordar e tomar força para depois falar comigo e poder deitar as baboseiras e asneiras, que realmente deitou fora da boca nessa ocasião, em que eu o mandei *pentear macacos*.

Nada mais caricato!!...

E tudo isto para quê?

Para presentemente o paroco Sequeira se queixar acremente dum bispo que o excomungou dum Silva, que tem sido um *padre exemplar*, ou dum Franco, *excomungado de carnes*!!...

Isto para mim é o principal motivo de satisfação e também de repugnancia ou de nojo, porque mais duma vez me convenço da má fé dessa tropa que bate constantemente nos peitos, invocando o *santo nome de Cristo*, mas que no fundo são uns perversos, tidos e havidos, pela boca dos ingenuos, como *santos e martires*; que não passam duns falsarios hipocritas e nojeiros, nas suas palavras e nas suas pessoas, atirando a malvadez que praticam e o fetido que exalam, para cima dos padres pensionistas, como se estes fossem a escoria da sociedade! Miséria das misérias!

Eu que sou o mais infimo, o mais rebelde e o mais *debaixo* dos padres pensionistas, não me comparo com o mais puro dos padres não pensionistas. As minhas faltas, no cumprimento da castidade, estão em ter reconhecido os meus filhos, para não os deixar morrer de fome e não andarem ás migalhas e pontapés dos alheios, como vejo que succede com alguns desgraçados que vagueiam por esta aldeia e por outras terras que conheço. Se isto que afirmo é falso, peço que o refutem com provas, essas almas santas!

Mas vamos ao assunto de que me propuz falar.

Vejam, caros leitores, como procedem essas almas de feras para com o padre Sequeira, que sempre se mostrou humilde e submisso para essa gente de arribação!

No seu *Protesto*, o padre Sequeira pede ao bispo que lhe mande um padre da sua grei a subir ao pulpito na hora conventual, que é quando ha mais fieis, para este expor em publico quaes são os seus crimes!

Dessa pode o padre Sequeira ficar descançado, que nunca chegará a ver padre algum subir ao pulpito, nem tão pouco a ver os seus crimes eclesiasticos expostos abertamente e de cara levantada.

Eles usam da calunia. Andam de porta em porta, ás escondidas, e ahí descarregam toda a sua bilis! Se não existem culpas e crimes, eles inventam tudo isso! Se um padre foi sempre bom e conhecido por todos como um bom padre, desde que aceitou a pensão é ruim, é mau padre, e tem todos os defeitos possiveis e impossiveis. Mas o

bispo nunca foi mau enquanto recebeu uma enorme pensão da monarquia?!

Quando eu fui ajudador duma freguezia, cheguei a conversar com o bispo Antonio Mendes Belo, acerca dos rendimentos da freguezia. Contei-lhe a verdade, dizendo-lhe que a freguezia era pobre e eu estava sobrecarregado de familia; e que para viver, era necessario a ajuda de minha familia, porque apenas recebia *anualmente* 133.333 réis e ainda estava sujeito ao pagamento da renda de casas. Ficou o bispo admirado e fez a seguinte exclamação: *Se eu ganhasse esse dinheiro, era o homem mais feliz deste mundo!* Respondi-lhe em ar de graça, mas com repugnancia: V. Ex.^a fala com muita razão, mas era necessario que eu recebesse do governo 133.333 réis, não por ano, mas sim por mez, como V. Ex.^a recebe. Eu recebo num ano uma quantia igual á que V. Ex.^a recebe num mez! Grande felicidade não é certo?

Ambição das ambições!

Era, e será sempre a ambição dos bispos, o terem os padres presos e calcados a seus pés, para nunca lhes poderem conhecer a maldita malicia.

Foi dada a independencia e a liberdade, pela Republica, com a Lei da Separação, aos padres pensionistas, logo principiou a guerra aberta a esses pobres, como se os padres não pensionistas fossem os unicos ministros de Cristo e os pensionistas os ministros do Diabo!

Pois eu digo aos *taes* que tanto tem diuvidado os meus defeitos, que os tenho, *que ha padres pensionistas mais puros, honrados e bons, do que o proprio bispo do deus Cristo ou do deus Diabo.*

Dirigindo-me agora, para terminar esta minha carta, ao padre Sequeira, sou a dizer-lhe que repare nos sacrificios que sofreu em favor daqueles que hoje são seus inimigos, excomungando-os também pelas mesmas ordens que lhe foram conferidas. Os padres são eguaes e portanto cumpre o seu dever e não se importe jamais com eles, que é o mesmo que eu lhes faço. Mande-os á... fava, até que a ervilha encha e pergunte-lhes para que serve um bispo?

Um bispo é um zangão que nada produz e que rouba e mata as abelhas obreiras. Com isto, mais esta vez manifesto que estou ansioso pela minha excomunhão. Que ela venha já... com 600 mil diabos.

S. Braz de Alportel, 10-12-913.

Padre Antonio Maria Barros Santos.

O NOSSO NOTICIARIO

Esteve em Castro Marim, onde foi alvo de uma imponente manifestação, o sr. dr. Adelino Furtado, illustre governador civil deste distrito.

Reassumiu as funções de diretor geral do ministerio da justiça o sr. dr. Germano Martins.

Foram transferidos para Portalegre o sub chefe e fiscal de 2.^a classe dos impostos, de serviço em Faro, srs. Rodrigo de Sousa Valent e João Pedro dos Santos.

A sr.^a D. Maria Barbara Ribeiro Ferreira, professora da escola de Ferragudo, foi aposentada com a pensão annual de 164\$33.

Está em Castro Marim, com seu marido, nosso presado amigo sr. Antonio dos Santos Reis Calapés e seus interessantes filhinhos Antonio Maria e Manuel, a sr.^a D. Maria Libania de Rhodes Sergio Reis Calapés.

Foi chamado a Lisboa, por motivo de serviço, o sr. Francisco de Paula Abreu Marques, illustre Inspetor de Finanças do distrito de Faro.

Por se encontrar no goso de licença o digno administrador do concelho de Olhão, sr. dr. José Batista Dias Gomes, foi nomeado para o substituir interinamente o nosso presado amigo sr. José Ribeiro Alves, antigo colaborador do *Heraldo*.

Partiu para o Ginjaal, onde montou a sua fabrica de grossarias, o sr. Augusto J. Barreiros.

Foi promovido a distribuidor de 2.^a classe o sr. Francisco Gomes Martins Calado, distribuidor supranumerario em Albufeira.

Já se encontra devidamente constituído o grupo de «Foot-ball» de Lagoa, de que são directores os srs. dr. Monteiro e José Grade.

Foi colocado na escola primaria movel de Mesquita Alta, S. Braz de Alportel, o professor Antonio Gonçalves S. Braz Junior.

Foi mandado fazer a proxima escola de recrutadas em infantaria 4.^a o tenente de infantaria da guarda fiscal, sr. José Joaquim Pacheco.

Manifestou-se ha dias incendio nos baracões da cordoaria do nosso amigo sr.



FORÇAS PARA AS CRIANÇAS.

Se uma criança não come bem, se diminua no peso, se dorme mal, se lhe falta a alegria e a vitalidade, ou se não se desenvolve devidamente, mostra que necessita urgentemente da Emulsão de Scott, que promove a formação dos ossos, tecidos e musculos, enriquece o sangue, fornece materiais para o crescimento e o desenvolvimento, e dá em resultado melhor saude e mais animo. A anemia, o linfatisimo, a escrofula, a raquitis, os desarranjos que acompanham

a dentição e muitas outras doenças infantis,

nenhum receio inspiram á mãe cujos filhos foram alimentados, fortalecidos e robustecidos pela Emulsão de Scott.

A PROVA:

“Meu filho sofria duma grande anemia e era também muito raquitico. Tomou diferentes medicamentos, mas sem resultado. Por ultimo, e por conselho duma minha amiga, dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e em pouco tempo meu filho ficou completamente curado. Hoje tem umas lindas cores, anda com desembaraço e come com apetite.” Margarida de Souza e Silva, Rua Barão de S. Cosme, 47, Porto, 10 de Março de 1913.

Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Francisco Ferro, em Olhão, causando apenas ligeiros prejuizos.

Estão quasi concluidas as obras no quartel destinado á força da guarda republicana que se destina a esta cidade.

Foi nomeado professor provisorio do liceu de Faro o sr. João Martins Gimenes.

O sr. Vitor da Costa e Silva, presidente da camara municipal de Lagos, comunicou telegraficamente ao sr. comandante da Guarda Republicana que se encontra já pronto o quartel destinado a alojar naquela cidade a referida guarda.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo e correligionario sr. dr. Francisco Vieira, de Silves.

E' grande o numero de queixas contra um numeroso grupo de brigões e ebrios que aos sabados e domingos infestam o ramal da estrada da Mexilhoeira Grande, onde já tem agredido varias pessoas.

Pedimos providencias a quem competir

POR ESSE ALGARVE

Fuzeta

A eleição da junta de parochia correu com regularidade. A maioria foi ganha pelos *Talassas*, dos quaes não fataram a votar os coxos, os analfabetos e até o insigne masmarro, que, por sinal, entregou a lista amarrada, causando reparos.

Nas eleições de Camara e nestas da Junta de Parochia, votou com a lista dos *Talassas* o remador reformado João Dias Ba-

EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Faro

FAZ SABER que na sua secretaria—rua do Municipio desta cidade—se acha patente pelo espaço de 10 dias, contados de 11 do corrente, o orçamento ordinario da receita e despesa deste municipio para o futuro ano civil de 1914.

As pessoas que pretenderem examinar o dito orçamento e apresentar a seu respeito qualquer reclamação, poderão fazê-lo em todos os dias uteis desde as 16 horas, dentro do referido prazo.

Faro, 11 de dezembro de 1913.

Servindo de presidente, o vogal,

P. A. Monteiro de Barros.

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVIDATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguém compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

LOTERIA DO NATAL

EXTRAÇÃO A 24 DE DEZEMBRO DE 1913

Premio maior 240:000 escudos
Segundo premio 30:000 escudos

Bilhetes a 100\$, meios a 50\$, quartos a 25\$, quintos a 20\$, decimos, a 10\$, vigesimos a 5\$ e quadregesimos a 2\$50.
Fracções de 2\$20, 1\$60, 1\$10, \$55, \$33, \$22, \$11 e \$06.
Dezenas de 2\$20, 1\$10 e \$60.

Esta casa remete qualquer encomenda de bilhetes, vigesimos ou cautelas a quem enviar a sua importancia e mais 7 centavos e meio para o seguro do correio.

REMETEM-SE LISTAS A TODOS OS COMPRADORES

Todos os pedidos devem ser dirigidos a' casa de JOÃO CANDIDO DA SILVA

196—RUA DOURO—198
LISBOA

tista, tendo nestas o descaramento de pretender entregar aberta ao presidente da mesa a lista com que votava, dizendo que todos vissem em que lista votava, valendo-lhe o ser corrido, vindo depois votar corretamente mas não deixando de, na rua, exteriorisar o seu odio contra os republicanos que, infelizmente, aqui são poucos. Registamos a façanha.

Houve protestos contra a lista vencedora por não estar em harmonia com a lei. Os democraticos tem a minoria.

DIA HISTORICO

Dezembro

14—1542—Nascimento de Maria Stuart.—1547—D. João IV arraza Dabul, na India.—1799—Morte de Washington.—1790—Morte em Lisboa o grande republicano Casimiro Gomes.—1912—A subscrição do *Mundo* a favor dos aeroplanos atinge até esta data a quantia de 4.163\$31.
15—1380—Morte Lando, chefe da primeira revolução socialista na Florença.—1598—Começa em Lisboa uma terrivel peste que durou 5 anos.—1610—Solene aclamação e juramento de D. João IV.—1805—Morte de celebre arcebispo de Braga, frei Cletano Brandão.—Campos Sales toma conta do governo do Brazil.—1910—A Maçonaria Portuguesa oferece um grande banquete ao dr. Magalhães Lima.
16—1383—O Mestre de Aviz é proclamado defensor do reino.—1572—Morte na Batalha o sabio Damião de Goes.—1676—Morte de Afonso de Albuquerque.—1810—Aclamação do casamento de Napoleão com Josefina.—1910—Parte para a Madeira, afim de tratar da extinção da colera, o sr. dr. Alfredo de Magalhães.
17—1501—Primeira victoria naval dos portugueses na India.—1830—Morte de Bolívar.—1897—Fundação da Republica da Columbia.—1908—E' eleito o dr. Dericher, presidente da Confederação Helvetica.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, quinta-feira 18—D. Eugénia Judice, D. Josefa de Magalhães, D. Auzenda de Castro Lopes, D. Ana Rita Vieira, D. Luiza Amelia Lopes, Antonio da Silva Pato, Alfredo de Sousa Moreira, João José de Sousa Lopes e Do-

mingos Antonio da Silva Pereira.
Sexta feira 19—D. Lidia Correa, D. Alice Vieira Mendes D. Augusta de Sousa Batista, D. Emilia Pereira e Silva, Antonio José Bela, João Joaquim Alves, Pedro da Silva Teixeira e João Carlos da Silva Filipe.
Sabado 20—D. Maria da Apresentação Negrão, D. Felisbela Adelaide dos Prazeres Cabriana, D. Maria Emilia Ferreira, D. Clarisse da Silva Mota, João Antonio Madeira, Joaquim José Marques, Alvaro de Sousa Azevedo, Vitorino Augusto Varela, e o menino Alfredo da Silva Mendonça.

Neurologia

Faleceu em Faro o nosso presado amigo e correligionario sr. Artur Rosa Candido de Jesus, solicitador nesta cidade.

Faleceu em Loulé o sr. José Leal da Ponte.
Na mesma villa também faleceram o menor Isidoro de Sousa Guerreiro e o laborioso artista sr. Joaquim da Silva Nazaré.

A's familias entuladas os nossos pezames.

BATATA FRANCEZA

ANTONIO DO CARMO PROVISORIO
PORTIMÃO

Espera no mez de dezembro um carregamento de batata propria para semente, importada diretamente da França.

EXPLICADORES

Joaquim Neves, com longa pratica de linguas, e Raul Calazans, com o 7.^o ano de ciencias, explicam por preços razoaveis todas as disciplinas do curso geral dos liceus. Largo do Liceu—FARO

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

FABRICA INDUSTRIAL L. DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 186

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

—FARO—



Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

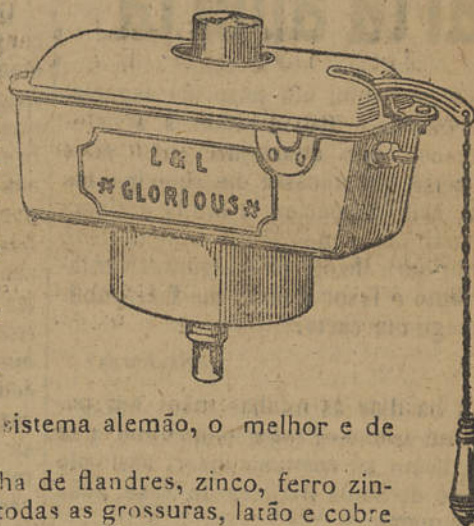
Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



PREÇOS SEM COMPETENCIA

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros marítimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros de postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem anualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CON-
TANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE
CINCOENTA ANOS PARA MELHO-
RAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNIN-
DO QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS POSSIVEL-
— SER DE UTILIDADE PRÁTICA —

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Tratado de Química Elemental (7.ª Edição). Um volume de 450

DR. RIBEIRO NOBRE

LIVROS ESCOLARES DO PROFESSOR

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são minuciosamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva, é rica na indicação de experiências attractivas e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificadas com o numero 5 da disposição dos elementos. Este compendio foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas urbanas, industriais e agricolas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. (PREÇO—1\$200 réis).

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario no concurso de 1899, e seguiu-se mandando adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi nomeado professor para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Cada lição é acompanhada de um questionario que substitui a presen-
cia do professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disso, tambem no fim de cada lição, em que materia podem ter lugar applicações numericas, as encontram applicações problemas muito facis que notavelmente contribuem para a clara comprehensão dos assumptos da respectiva lição. Pelo seu metodo essencialmente intuitivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particularmente vantagens para se adquirir sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos li-
ceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (8.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras (PREÇO—1\$800

Este excelente livro de fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguiu-se mandando adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi nomeado o unico livro proposto para o ensino, lícito complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Esta edição está inteiramente actualizada a revisão geral do ensino da fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanharam os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e minuciosidade de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina de texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as materias e importatissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia a traço, das applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estas livros a sua caracteristica clareza e a modernissima orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente autoritarios no ensino teórico e pratico, a disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares; o amador da fotografia encontra os conhecimentos necessarios (receptos e preços) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das regras dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todos as pessoas que desejam adquirir noções dos fundamentos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as extensões da sua curiosidade.

LISBOA: Livraria Fern. Rua Nova do Almada, 70. — PORTO: Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 114. — COIMBRA: Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

TABELA DA EMPRESA FUNERARIA FARENSE

—DE—

FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

—FARO—

Previne o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente a servir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agencia ou representantes, como em Olhão, Antonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa Barros; em Loulé, José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto, em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real de Santo Antonio, Francisco Néné; em Silves, Vicente do Carmo; e em Albufeira, Antonio Marrachinho.

FUNERAES COMPLETOS		LOCALIDADES E PREÇOS		TABELA DE CARROS FUNERARIOS			
				Designação das localidades (Só por 24 horas)	Carro funerario à mão	Berlinda funeraria para tudo	Carro fune- rario de 2.ª e berlinda
N.º 1—Urna de mogno, caixão de chumbo, carro funerario de 1.ª berlinda funeraria, ega de 1.ª na egraja (só em Faro) pano de cruz de 1.ª, cera, homens precisos para o funeral, despacho do enterro, borlas para convidados, etc.		FARO.....	98\$000 réis.	FARO e arredores.....	3\$500	9\$000	10\$000
		OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI.....	100\$000 réis.				13\$000
		LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA.....	108\$000 réis.				
		ALBUFEIRA.....	112\$000 réis.				
		TAVIRA.....	118\$000 réis.				
		SILVES e VILA REAL.....	130\$000 réis.				
N.º 2—Nas mesmas condições, substituído a urna por caixão de veludo dourado.		FARO.....	70\$000 réis.	OLHÃO, ESTOI, SANTA BARBARA, ALMANCEL e PECHÃO.....	6\$000	10\$000	15\$000
		OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI.....	75\$000 réis.				20\$000
		LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA.....	80\$000 réis.				
		ALBUFEIRA.....	84\$000 réis.				
		TAVIRA.....	90\$000 réis.	S. BRAZ, LOULÉ, MONCARAPACHO e FUZETA.....	8\$000	15\$000	18\$000
		SILVES e VILA REAL.....	110\$000 réis.				22\$000
N.º 3—Nas mesmas condições, sem caixão de chumbo.		FARO.....	10\$000 réis.	ALBUFEIRA, BOLIQUIME e TAVIRA.....			20\$000
		OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI.....	45\$000 réis.				26\$000
		LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA.....	50\$000 réis.				
		ALBUFEIRA.....	54\$000 réis.				
		TAVIRA.....	60\$000 réis.				
		SILVES e VILA REAL.....	70\$000 réis.				
N.º 4—Caixão de veludo liso, berlinda para tudo do funeral nas mesmas condições sem ega.		FARO.....	18\$000 réis.	PORTIMÃO, VILA REAL DE SANTO ANTONIO, CASTRO-MARIM, LAGOA, SILVES e PÉRA.....			25\$000
		OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI.....	23\$000 réis.				30\$000
		LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA.....	26\$000 réis.				
		TAVIRA.....	36\$000 réis.				
N.º 5—Carro funerario à mão, caixão de painho gausre, pano de cruz de 2.ª, sem ega na egraja.		FARO.....	12\$000 réis.	LAGOS e MONCHIQUE.....			30\$000
							35\$000
N.º 6—Carro pobre, caixão liso, homens, etc. (só em precarias circunstancias.)		FARO.....	5\$800 réis.				
N.º 7—Carro pobre, caixão liso, pintado por dentro, homens, etc.		FARO.....	4\$900 réis.				

Dos enterros grandes p de haver um excesso em uma urna moldada ou um pedido de mais uma berlinda

PREÇOS FIXOS

Atenção: Encontrando um anúncio no *Algarve* do meu ramo de negocio, tenho por dever informar o publico de que essa casa não tem os preparos que anuncia a não ser que conte com a minha casa como sendo dele. Esse anúncio só foi feito com o fim de desorientar o publico e fazer mal a esta casa, que tapto tem evitado abusos nestas circunstancias. **Roga-se ao publico o obsequio de se informar da verdade.**